

As el. deg. são um acto democrático importante.

Por isso, considero q̄ todos os q̄, dd̄ já, apoiam a m/cand. à PR, têm, alguma coisa a dizer, através de mim, sobre as próx. eleições.

Respeito/compromisso
solid. de destino

Fundação Cuidar o Futuro



"qualidade de vida"

• Três ~~duas~~ questões me preocupam neste começo de campanha para as legislativas:

— a ^{segunda} ~~primeira~~ é a ausência de propostas para o problema concreto da sociedade portuguesa;



— a ^{primeira} ~~segunda~~ é a manifesta falta de realismo perante a gravíssima situação do país; ~~na falta de~~ ^{no plano, tanto na consolidação da democracia como na urgência do desenvolvimento;}

— a terceira é a cada vez maior conflito entre os partidos políticos sem ^{vigilância e com ausência} ~~de~~ um mecanismo de harmonização de soluções e propostas.

I. Apelo ^{ao} Falta de realismo

• Ninguém nega a crise gravíssima em que se encontra o país.

Essa crise tem manifestações e sinais concretos que já n.º. pode ignorar: chama-se deturpação ^{da democracia}

- chama-se fome/miséria/desemprego; significa instabilidade, falta de confiança no futuro, insegurança; e, por isso mesmo, gera nos + fracos de carácter, a corrupção, a venda, o suborno, a sujeição a outros;

- podia dizer os n.º. da crise, mas esses n.º. têm sido ditos placidamente na TV; só que deles se não tem tirado a única conclusão possível: grave

a situação é de emergência
grave da vida do país.



A continuar na rampa 3
inclinada em \bar{g} e encontra,
P. caminha p: uma dependência
cada vez mais vexatória
e até p: o seu possível afaga-
mento enquanto nação, Estado
político subsidiário de outros,
catilite de poderes + fortes.

— poder de compra / salários reais
aug. ⁶ os salários descem 11%,
as pensões descem 30% em
valor real; coçêdade em vias
de empobreci/;

— terras por cultivar, máquinas
e as a substituídas, estruturas
obsoletas; país em via de
sub-desenvolvimento

— CEE: 7 anos p: ser um
contribuinte líq. / período de
transição;

— dívida externa: 30% dos
exportados



4. Os partidos concorrentes em todos os círculos apresentam cerca de 350 candidatos e têm a mesma maneira pp. de dizer e ver as propostas dos seus partidos. Mas os debates prévios reduziram-nos aos líderes máximos dos partidos.

Paradoxalmente, há candidatos presidenciais que têm duplos, substitutos e apoiantes que ~~se~~ aparecem em cena. Há algo que não está certo.

Se é esta a democracia participativa? Não é ilportante se todo o país conhece os lus e as suas ms que ~~se~~ vão dar corpo aos partidos? Ou será que as instituições democráticas vão continuar a funcionar em verso fechado como a rev. const. de 82?

Onde está a democracia participativa se os pp. candidatos a deputados não aparecem a ajuda? Ou só surge q. ~~do~~ subir o pano?



• É importante q̄ as eleições
que revelem a face dos partidos:
que correntes organizadas de oficiais
pública, ^{que} têm programas, confissões,
e que grupos colectivos e ideias
lps.

Não são, não podem ser
meros ^{promotores} ~~espectadores~~ de um espectáculo
em q̄ há o drama, a comé-
dia, a dança, o gesto. Não são
os actores, não são as atitudes
teatrais, mas é a telegenia,
mas é o poder de comunicação
por si mesmo q̄ não fazem seu
trabalho nas colunas p̄ o W/leis
e na W/resposta no dia do
voto.

É a proposta q̄ conta, é
essa proposta q̄ ~~tem~~ tem o
direito de esperar de cada
partido.



Perante isto, o q̄ acontece? 4

A política tornou-se espectáculo:

- logans publicitários, multiplicação de propaganda q̄ só quer vender o produto; mercado de pessoas e de palavras; destruído por essa propaganda de qualidade de vida q̄ se proclama defender;

- o debate essencial deslocou-se dos fins p̄: os meios. Seria importante conhecermos programas, propostas, análises modernas. Em vez disso é o tempo de emissão das condições de emissão na TV, é a entrada ou saída de actores do ecrã, é a TV (q̄ decerto n̄ está isenta de culpas) tornada bode expiatório de uma comédia dramática encenada a contra-facto.

Fundação Cuidar o Futuro



— o espectáculo tornou-se o 5
substituto da caudível e viva
discussão das idéias e das pro-
postas. (Sabemos como, em
certos países, o espectáculo elei-
toral tem pervertido o ff resul-
tado e consequências ff esses
países e ff o mundo. Querer
o mesmo sistema aqui seria
desastroso.)

⊕

Fundação Cuidar o Futuro



— u —

Apelo ao realismo: o povo por-
tuguês é adulto, já assistiu a
espectáculos q' chegam, sabe
organizar festas a seu gosto;
q' este tempo de campanha
seja assente num Qad realismo,
q' ~~chamadas~~ as coisas pelo seu
nome, e q' diga onde há solução
e qual.

Os partidos políticos vão 6
ter q̄ deixar o refúgio das
leis e das frases bem feitas,
vão ter q̄ abandonar o mala-
parismo dos conceitos de
macro-economia

p̄ mostrarem q̄ são capazes
de falarem a partir da realidade
de vida dos portugueses,
q̄ conhecem essa realidade,
e q̄ p̄ ela têm respostas.

Fundação Cuidar o Futuro



II - Apelo às ^{eficácia} ~~coluções~~

7.

Os partidos políticos têm de revelar, durante este campaigno, aquilo q̄, numa democracia plena, devem ser:

- correntes organizadas de opinião pública;

- grupos colectivos e ideias
mpis;

- elementos estruturadores e vitais da democracia representativa.

Na eleição do Parlamento, manifesta-se a natureza de um povo e a idoneidade cívica dos partidos políticos. É a dignificação da democracia política q̄ está em causa.



• É preciso retirar a carga ideológica q̄ tem servido de alibi ao adiamento das colucões e q̄ tem pervertido a vida nacional.

A tentativa de situar o debate no terreno de velhas ou de aparentemente novas ideologias apenas revela q̄, seg.º P. entra na CEE, os leaders políticos "raem" da Europa, afastam-se do pensamento da Europa de hoje onde se questionam ideologias e se procuram formas novas de enquadramento conceptual dos fenómenos políticos.

Brandir bandeiras ideológicas já gastas ou renovadas, apenas esconde a falta de propostas comprovadas viáveis.



Por isso, considero funda-
mental apelar aos partidos polí-
ticos e pedir-lhes q respondam
às interrogações q estão vivas na
sociedade portuguesa.

— face à inoperância dos
dogmas e anátemas políticos,
estão os partidos dispostos a
encarar os problemas na sua
singularidade
e, assim, a ^{propor} ~~diversas~~ res-
postas diversificadas

de acordo c/ a variedade das
regiões e ~~dos~~ c/ a especi-
ficidade de cada sector de
actividade?

Nordeste / Vale do Tejo
Aveiro / Alentejo



10

- estão os partidos dispostos a dizerem aos eleitores as políticas electivas que têm em mente? e que não apareçam agora em programas electorais e os partidos vão estudar este ou aquele problema: tiveram 9 anos p.º estudar; e fizeram? Nem tão pouco venham canuflar as soluções e/o apelo à ética. A única ética iniludível em todas as actividades, incluindo a política, é a ética do serviço bem feito, e a verosimilhança das soluções, e a coerência e a eficácia das propostas.



Apenas fico as intenções 11
q̄ considero + urgentes para
q̄ todos possam abordar
o acto da lei legislativa e
consciência e conheç/ de cause:
— habitay



— sep social

Fundação Cuidar o Futuro

— product { ind.
 \ agr.

— CEE

III — Apelo à convergência

Nesta pré-campanha, e afe-
lar de se tratar de uma situação
crítica da vida nacional, os
partidos políticos não se estão a
assumir como principal motor
de harmonia e de convivência entre
os portugueses.



Tão necessária como novas
e diversificadas soluções políticas
são as atitudes que tornem
possível a convergência à
volta da resolução dos problemas
concretos.

É preciso reconhecer que
tem havido convergência nas
medidas aprovadas pelo
Parlamento e considas nos vários
programas de Governo. Nos

paradoxalmente essas medidas 13
não têm sido executadas.

Outras, de carácter político, as
têm substituído na prática governa-
tiva e parlamentar. So bre tudo,
a vontade política não se tem
exercido ~~ao~~ em relação às me-
didas q̄ dizem respeito à vida dos
portugueses mas sim em relação
aos interlicáveis jogos de poder
partidário e pessoal.

Temos o direito de esperar
q̄ os partidos políticos se empen-
hem numa discussão séria
cobre as suas propostas e
cobre a sua possível compe-
tibilização.

Na situação e q̄ nos en-
contramos todas as propostas
construtivas ^{e úteis} merecem ser
examinadas e rebitadas,
desde q̄ se não queiram



únicas e totalitárias.

14

- Poderão os partidos entender
q' nessa convergência trabalhada
está uma nova fase da demo-
cracia pluralista ?

São os valores q' podem
determinar a n/ vontade q'
fizer face a esta emergência
fase da vida portuguesa :

- entrar os partidos em condi-
ções de darem esse primado
aos valores, parando e/a
espantosa des-caracterizando
q' se tem vindo a acentuar ?



É evidente q̄ as el. pres. são ¹⁵
o horizonte das el. leg. É cada
vez + urgente



Fundação Cuidar o Futuro

Os valores como principais
elementos p.º vencer a crise: o
q̄ somos ou o q̄ temos?

os recursos humanos ou os empréstimos
a militância econômica ou o ditheiro?

Tudo isto vai estar em causa
nas eleições legislativas.



Fundação Cuidar o Futuro